



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Administração
Coordenadoria do Arquivo Central**

Fundo

**Faculdade de Medicina de Santa
Catarina**

Catálogo



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Administração
Coordenadoria do Arquivo Central**

Fundo

Faculdade de Medicina de Santa Catarina

Catálogo

Florianópolis, setembro de 2022

1ª edição, 2022 rua da Prefeitura Universitária, setor F do Campus Universitário João David Ferreira Lima – CEP 88040-900 - Córrego Grande, Florianópolis – SC, Brasil

Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

Irineu Manoel de Souza

Pró-Reitor de Administração

Vilmar Michereff Junior

Coordenadora do Arquivo Central

Ana Paula Alves Soares

Elaboração do Catálogo

Ana Paula Alves Soares
Bianca Ferreira Hernandez
Luize Daiane dos Santos Ziegelmann

Revisão

Ana Paula Alves Soares
Bianca Ferreira Hernandez
Luize Daiane dos Santos Ziegelmann

Imagem de capa

Tema: Faculdade de Medicina de Santa Catarina à rua Ferreira Lima, 26.

Créditos: Agência de Comunicação da UFSC (Agecom)

Contato

Telefones: (48) 3721-9676 | (48) 3721-7243

Eletrônico: arquivocentral@contato.ufsc.br

Site: <http://arquivocentral.ufsc.br>

Instagram: [@arquivocentral.ufsc](https://www.instagram.com/arquivocentral.ufsc)

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ESTRUTURA DO CATÁLOGO	7
PARTE 1 – DESCRIÇÃO DO FUNDO	8
ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	8
Data (s).....	8
Nível de descrição	8
Dimensão e suporte	8
ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	8
Nome (s) do (s) produtor (es).....	8
Entidade detentora.....	8
História administrativa/Biografia	9
História Arquivística.....	14
ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	15
Âmbito e conteúdo	15
Avaliação, eliminação e temporalidade	15
Incorporações	15
Sistema de arranjo.....	15
ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO	15
Condições de acesso.....	15
Condições de reprodução	15
Idioma	16
Características físicas e requisitos técnicos.....	16
ÁREA DE NOTAS	16
Notas sobre conservação.....	16
ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO	16
Nota do arquivista.....	16
Regras ou convenções	16
Data(s) da(s) descrição(ões)	16
PARTE 2 – DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	17

APRESENTAÇÃO

O presente instrumento de pesquisa tem o objetivo de apresentar o Fundo **Faculdade de Medicina de Santa Catarina**, custodiado pelo Arquivo Central da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), de modo a fornecer informações com a finalidade de controle e acesso ao acervo pelos pesquisadores internos e externos.

Segundo Bellotto¹ e Lopez² o catálogo é um instrumento que descreve unitariamente as peças documentais de uma ou mais séries, respeitando-se ou não a ordenação dentro do conjunto. No presente caso, a disposição lógica dos conjuntos respeita o arranjo físico das séries e se atém, tanto quanto possível, à compreensão dos documentos dentro de suas relações orgânicas com as atividades que os produziram.

Cabe destacar que a decisão por realizar um catálogo de unidades em um fundo completo e não um inventário de séries deu-se por se tratar de um fundo histórico com poucos metros lineares e lacunas. Ratifica-se a decisão a partir de Bellotto (2004, p.203), para quem “podem receber descrição unitária em catálogos os fundos fechados de órgãos muito antigos cujos documentos sofreram, com o passar do tempo, baixas consideráveis”, caso em questão. Ressalta-se que as unidades documentais a que nos referimos relacionam-se à menor parte do fundo, de característica indivisível, podendo ser em alguns casos o nível item e, em outros casos, o nível processo/dossiê.

A forma de apresentação das informações na parte 1 do presente catálogo, para fins de compatibilidade com as normas nacionais e internacionais em vigor e tendo em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional, encontra-se de acordo com a descrição “Nível 1 - fundo” da Norma Brasileira de Descrição Arquivística³ (NOBRADE).

Já a parte 2 encontra-se organizada em formato de quadro, cujos campos apresentam-se descritos na seção “estrutura do catálogo”.

¹ BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

² LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: Elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (Projeto Como Fazer, 6).

³ BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

ESTRUTURA DO CATÁLOGO

Este catálogo encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira relacionada à descrição do fundo e a segunda à descrição das unidades documentais que o compõem.

A **Parte 1** está organizada em sete das oito áreas previstas na NOBRADE⁴, ficando a informação distribuída da seguinte forma:

Área de identificação, em que se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;

Área de contextualização, em que se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;

Área de conteúdo e estrutura, em que se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;

Área de condições de acesso e uso, em que se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;

Área de fontes relacionadas, em que se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;

Área de notas, em que se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores; e

Área de controle da descrição, em que se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada.

A **Parte 2** está organizada em formato quadro e busca delinear mais especificamente o conteúdo de cada unidade documental. O corpo do quadro é composto por:

Nome da série, que identifica a situação da unidade no arranjo;

Número da unidade de acondicionamento, correspondente à caixa na organização física;

Datas-limite de produção do documento;

Notação/localização da unidade documental dentro da caixa; e

Descrição sumária da unidade, a qual procura identificar tipo (característica que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro) e assunto/função da unidade documental.

⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

PARTE 1 – DESCRIÇÃO DO FUNDO

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de referência	BR SCUFSC AC FMSC
Título	Faculdade de Medicina de Santa Catarina
Data (s)	Data Tópica: Florianópolis (SC) Data-limite 1960 – 1969 Data de produção 1959 – 1970
Nível de descrição	Fundo (1)
Dimensão e suporte	Textual: 1 metro linear Iconográfico: 1 item

ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome (s) do (s) produtor (es)	Faculdade de Medicina, 1959 – 1970
Entidade detentora	Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina

Em 17 de agosto de 1951 foi realizada assembleia no salão da Faculdade de Direito, convocada pelo acadêmico Fúlvio Vieira, da União Catarinense dos Estudantes, e presidida pelo diretor da Faculdade de Direito, Henrique Rupp Junior, que reuniu médicos e mestres do Direito com o intuito de se fundar uma faculdade de medicina em Florianópolis. Em reunião posterior, em 6 de setembro do mesmo ano, foi lançada a ideia de se nomear uma Comissão de Redação do Anteprojeto de Estatuto para a Faculdade. Em 28 de novembro foi aprovado o nome “Faculdade de Medicina de Santa Catarina” pela Comissão de Redação do Anteprojeto, composta pelos professores Arthur Pereira e Oliveira, Paulo Tarso da Luz Fontes e a acadêmica Leatrice Moelmann Klappoth, a quem coube dar ciência aos órgãos públicos sobre as atividades de fundação da Faculdade. Em 4 de dezembro foi eleita uma Comissão para criar a faculdade, com os seguintes componentes: Roldão Consoni, Polydoro Ernani de São Thiago, Antonio Moniz de Aragão, Arthur Pereira e Oliveira, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Antonio Santaella, Joaquim Madeira Neves, Newton Linhares D’Ávila e Antônio Dib Mussi. Esta Comissão nunca se reuniu e os trabalhos não foram continuados, o que frustrou a primeira tentativa de fundação da Faculdade de Medicina de Santa Catarina, até que viesse a ser retomada 6 anos depois. Contudo, as primeiras reuniões resultaram em um artigo publicado no jornal local “O Estado” em 4 de setembro de 1951, de autoria de Roldão Consoni. O artigo estabeleceu um roteiro para reger o ensino médico em uma faculdade que viesse a ser implantada em Florianópolis, inspirada na Faculdade de Medicina de São Paulo – escola médica modelo no país. No artigo, Consoni discorreu sobre a contratação de professores e assistentes, laboratórios e estabelecimentos hospitalares que deveriam ser conveniados à Faculdade para o exercício da parte prática do curso, acordo que duraria enquanto a Faculdade não obtivesse Hospital próprio. Ademais, sugeriu a adaptação do prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia ou da Faculdade de Direito para o funcionamento das aulas teóricas da Faculdade de Medicina. Em meados de 1957, Consoni solicitou ao Dr. Antônio Moniz de Aragão, presidente da Associação Catarinense de Medicina

⁵ Fontes consultadas além dos documentos do próprio acervo:

CONSONI, Roldão. **Fundação da Faculdade de Medicina de Santa Catarina: reminiscências & dados históricos.** Florianópolis: UFSC, 2005. 178 p.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Dana Corrêa. (orgs.) **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios.** Florianópolis: UFSC, 2010. 480 p.

NEVES, Fabrício de Souza. **60 anos da criação da Faculdade de Medicina de Santa Catarina, Curso de Medicina da UFSC (1957-2017).** Disponível em: http://medicina.ufsc.br/files/2017/06/2017_60-anos-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Faculdade-de-Medicina-UFSC-rev5.pdf. Acesso em: 29 jun 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Boletim Informativo**, Florianópolis, ano IV, n.º 8, set./dez. 1965.

(ACM), que convocasse uma reunião para discutir a implantação de uma Faculdade de Medicina. Em 31 de Julho de 1957, a Associação Catarinense de Medicina (ACM) elegeu, por meio de assembleia de delegados presidida por Aragão, uma Comissão Organizadora para concretizar o objetivo de abrir uma Faculdade de Medicina, da qual fizeram parte os doutores Isaac Lobato Filho (tesoureiro); Henrique Manoel Prisco Paraíso (secretário); e Roldão Consoni (presidente da Comissão e primeiro diretor da Faculdade). Naquela ocasião, um dos presentes protestou contra a eleição de três sujeitos que não eram de Santa Catarina: Roldão era paulista, Lobato Maranhense e Prisco baiano. Osvaldo Rodrigues Cabral apaziguou os ânimos com o argumento de que os três colegas haviam casado com catarinenses e honrado o Estado por terem-no escolhido para trabalhar. O presidente Aragão empossou a Comissão e considerou fundadores todos os sócios da ACM à época. A Comissão Organizadora procurou o Dr. Pedro de Moura Ferro, professor da Faculdade de Direito e presidente da Sociedade Cultural Colégio Barriga Verde, a quem informou sobre o interesse da Comissão de adquirir cotas do Colégio Barriga Verde. O Colégio, inicialmente pensado como um educandário para difusão do ensino secundário, encontrava-se com as obras paralisadas por falta de aporte dos cotistas. Moura Ferro acolheu a ideia de usar o espaço para o ensino da medicina e autorizou a Comissão a procurar os cotistas em seu nome para fazer-lhes a proposta de doação das cotas à Faculdade. Procurados individualmente, subscreveram um abaixo assinado doando suas cotas à Faculdade, que se tornou sócia majoritária no empreendimento, com 62% do total de cotas. A Comissão Organizadora procurou o Dr. Jorge Lacerda, Governador do Estado, que, por meio de Decreto, doou à Faculdade dez apólices no valor total de dez milhões de cruzeiros. Quando do falecimento de Lacerda, o governador em exercício Heriberto Hülse foi procurado para providências no sentido de tornar o prédio finalizado e equipado. O pedido foi atendido e ainda foi dispensada uma verba fixa no Orçamento do Estado para o pagamento de professores e materiais. Ressalta-se também a ajuda do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na figura de Dr. Mário de Oliveira Ferreira, na aquisição de microscópios e estereoscópios. Para propiciar o sonho da faculdade, a Comissão Organizadora

valeu-se também da rifa de um Ford Fairlane ano 1959, autorizada pelo Ministério da Fazenda, por meio do Dr. Seleme, em uma época em que qualquer tipo de rifa era proibido. O automóvel rendeu um milhão de cruzeiros, divididos entre a fundação da Faculdade e seu antigo dono, o comerciante Dirceu Jendiroba. Foram ainda doadores para o projeto da Faculdade: Casa Hoepcke, Banco Inco, Banco Paraná-Santa Catarina, Banco Crédito Real de Minas Gerais, Caixa Econômica Federal, Organização Atílio Fontana, Laboratório Lederle, Serviço Social da Indústria, Serviço Social do Comércio, Indústrias Renaux, Prefeituras de São José e Xaxim, Embaixador Edmundo da Luz Pinto, Dr. Alversino Gomes e Padre Pedro Ulrich. Para compor o Corpo Docente, a Faculdade celebrou convênios com outras faculdades, visando à cessão de professores, ou contratou-os diretamente. A Comissão constituiu em poucos meses o corpo docente dos três primeiros anos de curso, conforme exigência do MEC. Dele fizeram parte: Manoel Nogueira de Souza (Anatomia Humana) da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais; Francisco Bruno Lobo (Histologia) da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; Emil Flygare (Embriologia) da Faculdade Nacional do Brasil; Franklin Moura Campos, Alberto Carvalho da Silva (Fisiologia) e Samuel B. Pessoa (Parasitologia) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Baeta Viana (Bioquímica) da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte; Charles Edward Corbet (Farmacologia), Arthur Pereira e Oliveira (Anatomia Patológica) e Roldão Consoni (Técnica Operatória). Em setembro de 1959 a faculdade recebeu a visita do inspetor do MEC, o Dr. Franklin Olivé Leite. Henrique Manoel Prisco Paraíso ficou encarregado de auxiliá-lo na elaboração do relatório que opinou quanto ao preenchimento de requisitos necessários ao funcionamento da Faculdade. O relatório foi encaminhado à Diretoria do Ensino Superior do MEC e aprovado na sessão do Conselho daquela Diretoria em 23 de dezembro de 1959. Em 29 de dezembro daquele ano, o Decreto Nº 47.531 autorizou o funcionamento da Faculdade de Medicina de Santa Catarina. Assim, a Comissão Organizadora deixou de existir. Consoni foi eleito primeiro diretor da Faculdade e Dr. Mario Climaco da Silva, primeiro secretário. Ressalta-se que a Congregação da Faculdade iniciou as medidas para conseguir a federalização da Faculdade a partir deste

momento por meio de processo que ficou arquivado na Câmara Federal. O primeiro vestibular da Faculdade foi realizado em janeiro de 1960, com 136 inscritos, prevendo 28 vagas, número escolhido em razão do uso dos 14 microscópios disponíveis. A Congregação da Faculdade decidiu que a primeira prova eliminatória seria a de Português, com nota de corte 4. Os primeiros 28 discentes da Faculdade foram: Abelardo Viana Filho, Alberto Eduardo Martins, Anete Hofman, Arthur Melo Fernandes, Carlos Alberto B. Pinto, Cid Santaella Redorat, Décio Andrade Pacheco, Décio Madeira Neves, Delmar Serviere, Evandro Ferreira Hustalácio, Humberto Polesso, Lea Schmidt, Leo Meyer Coutinho, Maurício Lopes Silva, Milton Wayhs, Odilson Borini, Osamu Sawada, Oswaldo Vieira, Paulo P. Gouveia da Motta, Peter Goldberg, Roberto Moreira Amorim, Roberto Vieira Sampaio, Salon Back, Saulo Fernandes Linhares, Savas Apostolo Pitsica, Seiya Pedro Camimura, Valentin Zanchet e Waldemar Barbosa. A Inauguração da Faculdade data de 18 de fevereiro de 1960 com sessão solene presidida pelo Governador do Estado em que foram oradores oficiais o Presidente da ACM, Zulmar Lins Neves, que discorreu sobre os esforços empreendidos para criar a Faculdade e seus apoiadores; o Presidente da Sociedade Cultural Colégio Barriga Verde, Pedro de Moura Ferro, que versou sobre a inauguração do Colégio e sua transformação em Faculdade; e o Diretor da Faculdade, Roldão Consoni, que discursou sobre o vestibular, o ofício médico e o apoio do Governo do Estado à empreitada de se criar uma faculdade. Encerrada a sessão, Consoni passou a palavra ao Governador Heriberto Hülse, que falou sobre o duplo sentido de festejar a inauguração da faculdade: um estabelecimento de ensino superior, que por si só já seria relevante, e a formação de novos médicos para atender ao Estado. Em julho de 1960 o Governador do Estado de Santa Catarina e os diretores das faculdades privadas existentes entregaram ao presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira um memorial que solicitava a criação da Universidade de Santa Catarina. Em janeiro de 1961 foi criada a Fundação Oswaldo Cruz, para promover o aperfeiçoamento do corpo docente da Faculdade e a concessão de bolsas aos alunos. Com estatuto próprio e tendo a congregação da faculdade como órgão superior, a Fundação fez o movimento financeiro nos primeiros meses de faculdade, enquanto ainda não se encontrava

federalizada. Por meio da Lei Nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, a Faculdade de Medicina de Santa Catarina foi federalizada e passou a fazer parte da Universidade de Santa Catarina, quase um ano após sua autorização de funcionamento. Na falta de um Hospital das Clínicas (análogo ao Hospital Universitário, que começou a ser construído em 1964 e só viria a ser inaugurado em 1980), a parte clínica da graduação em Medicina funcionou no Hospital de Caridade do Senhor Jesus dos Passos, Maternidade Carmela Dutra, Hospital Infantil Edith Gama Ramos, Hospital de Doenças Infectocontagiosas Nereu Ramos e Hospital Colônia Santana de Psiquiatria.

História Arquivística

Os documentos foram acumulados no curso das atividades da Faculdade de Medicina de Santa Catarina até a sua incorporação à Universidade Federal de Santa Catarina, que se tornou tutora do acervo.

Procedência

Faculdade de Medicina de Santa Catarina

ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

Âmbito e conteúdo

O acervo contempla: o termo de convênio com o Hospital de Caridade de Florianópolis como campo de prática na formação dos enfermeiros e médicos; correspondências que versam sobre o funcionamento de algumas disciplinas, reforma e adaptação dos locais destinados às aulas, do período inicial de funcionamento da Faculdade; regimento interno; processos de todo o período de funcionamento da Faculdade, sobre a contratação de professores por meio de concurso, reformas e adequação prediais, relatórios de despesas e prestações de contas, entre outros.

Avaliação, eliminação e temporalidade

Os documentos foram considerados pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFSC como de guarda permanente. Não houve eliminações.

Incorporações

Não se aplica.

Sistema de arranjo

O fundo encontra-se arranjado fisicamente sob critérios tipológicos conforme ordenação utilizada no período anterior ao seu recolhimento. Após entrada no Arquivo Central, foi realizado tratamento técnico que consistiu no levantamento das tipologias documentais, elaboração de quadro de arranjo e instrumentos de pesquisa para prover-lhes o acesso, bem como padronização das formas de acondicionamento e monitoramento ambiental visando à conservação. O Arranjo contempla 7 séries e 1 subsérie, das quais:

Série .4 Convênio

Série .7 Ofício

Subsérie .7.1 Ofício Expedido

Série .9 Processo

Série .20 Regimento Interno

Série .21 Ficha Atendimento Hospitalar

Série .22 Contrato

Série .43 Imagem

ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

Condições de acesso

Conforme normativas descritas no instrumento de pesquisa Guia.

Condições de reprodução

Conforme normativas descritas no instrumento de pesquisa Guia

Idioma Português-BR

Características físicas e requisitos técnicos No momento da consulta aos documentos é obrigatório o uso de equipamento de proteção individual (EPI), a saber: luvas e máscaras descartáveis. Caso o consulente vá fotografar os documentos, recomenda-se a não utilização de flash.

ÁREA DE NOTAS

Notas sobre conservação Documentos dos Fundos Fechados encontram-se com sinais de acidificação, vincos, manchas, desprendimento de folhas e/ou cortes das bordas originais.

Forma de armazenamento e acondicionamento conforme descritas no instrumento de pesquisa Guia.

ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

Nota do arquivista O sistema de arranjo dos fundos fechados foi elaborado pela bibliotecária/documentalista Ezmir Dippe Elias.

Trabalho de descrição realizado pelas arquivistas Ana Paula Alves Soares, Bianca Ferreira Hernandez e Luize Daiane dos Santos Ziegelmann. A parte 1 deste catálogo foi elaborada com base na descrição arquivística Nível Fundo realizada pelos arquivistas Bianca Ferreira Hernandez e George Fredman Santos Oliveira, em dezembro de 2017. A parte 2 deste catálogo foi elaborada com base no antigo instrumento de pesquisa "Índice da Faculdade de Medicina de Santa Catarina", criado por Ezmir Dippe Elias, sendo a última versão de junho de 2002.

Regras ou convenções BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Data(s) da(s) descrição(ões) agosto de 2022

PARTE 2 – DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Fundo Faculdade de Medicina de Santa Catarina

Série	Unidade de arquivamento	Data-Limite	Notação	Descrição Sumária
Série .4 Convênio	01	1969	001	Convênio entre UFSC e a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade
Série .7 Ofício				
Subsérie .7.1 Ofício Expedido	02	1962;1964	001	Conjunto de ofícios expedidos
Série .9 Processo	03	1962	001	Processo sem Nº/62 – Concorrência Pública para ampliação de salas
Série .9 Processo	03	1962	001-A	Processo Nº 49/62 – Coleta de preços para aquisição de material de consumo
Série .9 Processo	03	1962	001-B	Processo Nº 190/62 – Pedido de pagamento de mão-de-obra de construção de muro a João Debertoli
Série .9 Processo	03	1962	002	Processo Nº 388/62 – Solicita estabelecimento de convênio com a UPR para intercâmbio cultural e científico
Série .9 Processo	03	1963	003	Processo Nº 4288/63 – Solicita instalação da cadeira de otorrinolaringologia.
Série .9 Processo	03	1963	004	Processo Nº 4437/63 – Solicita retificação de convênio com o Hospital de Caridade
Série .9 Processo	03	1963	005	Processo Nº 5320/63 – Solicita consulta sobre parentesco de banca examinadora e examinado
Série .9 Processo	03	1963	005A	Processo Nº 5855/63 – Solicita reembolso por pagamento de aluguel para prédio almoxarifado
Série .9 Processo	03	1964	005B	Processo Nº 6255/64 – Solicita pagamento à Carlos Hoepcke S.A.
Série .9 Processo	03	1964	006	Processo Nº 6267/64 – Solicita renovação de contrato de aluguel para prédio do almoxarifado
Série .9 Processo	03	1964	007	Processo Nº 6/64 – Comissão de inquérito relativa a objetivos do Ato Institucional
Série .9 Processo	03	1964	008	Processo Nº 8415/64 – Solicita pagamento à Livraria

e Editora Guanabara pelo fornecimento de livros

Série .9 Processo	03	1964	009	Processo Nº 8418/64 – Solicita pagamento à Livraria e Editora Guanabara pelo fornecimento de livros
Série .9 Processo	03	1964	010	Processo Nº 8420/64 – Solicita pagamento à Livraria e Editora Guanabara pelo fornecimento de livros
Série .9 Processo	03	1964	011	Processo Nº 8439/64 – Solicita abertura de crédito adicional para adaptação de laboratórios
Série .9 Processo	03	1965	012	Processo Nº 997/65 – Solicita autorização das unidades salariais de convênio com Hospital de Caridade
Série .9 Processo	03	1965	013	Processo Nº 1355/65 – Encaminha relatório das atividades da Faculdade de Medicina em 1964
Série .9 Processo	03	1965	014	Processo Nº 2195/65 – Solicita passagem aérea.
Série .9 Processo	03	1965	015	Processo Nº 2440/65 – Solicita passagem aérea.
Série .9 Processo	03	1965	016	Processo Nº 2566/65 – Solicita passagem aérea
Série .9 Processo	03	1965	017	Processo Nº 2812/65 – Solicita passagem aérea.
Série .9 Processo	03	1965	018	Processo Nº 2901/65 – solicita pagamento pela confecção de guarda-pós
Série .9 Processo	03	1965	019	Processo Nº 2906/65 – Solicita passagem aérea.
Série .9 Processo	03	1965	020	Processo Nº 3040/65 – solicita adiantamento para despesas com 9 equipamento
Série .9 Processo	03	1965	021	Processo Nº 3321/65 – solicita pagamento por material À C Ramos S/A
Série .9 Processo	03	1965	022	Processo Nº 3362/65 – Solicita passagem aérea
Série .9 Processo	03	1965	023	Processo Nº 3448/65 – Solicita passagem aérea, acomodação e remuneração a professor
Série .9 Processo	03	1965	024	Processo Nº 3550/65 – Solicita passagem aérea
Série .9 Processo	03	1965	025	Processo Nº 3581/65 – justifica falta de acadêmico à eleição do DCE

Série .9 Processo	03	1965	026	Processo Nº 3583/65 – solicita material para equipar Hospital de Caridade
Série .9 Processo	03	1965	027	Processo Nº 3604/65 – Solicita passagem aérea
Série .9 Processo	03	1965	027-A	Processo Nº 3929/65 – Solicita pagamento à Santo Vana pelo fornecimento de livros
Série .9 Processo	03	1965	028	Processo Nº 5188/65 – Solicita adiantamento para compra de materiais para estudo
Série .9 Processo	03	1965	029	Processo Nº 5655/65 – solicita pagamento à Drogaria Catarinense para fornecimento de materiais
Série .9 Processo	03	1965	030	Processo Nº 5763/65 – solicita adiantamento para compra de comida para animais do Biotério
Série .9 Processo	03	1966	031	Processo Nº 6607/66 – Solicita informações sobre faculdades de medicina em Pelotas
Série .9 Processo	03	1966	032	Processo Nº 9310/66 – Convênio com o Governo do Estado para funcionamento da cadeira de Ginecologia e Obstetrícia.
Série .9 Processo	03	1966	033	Processo Nº 10371/66 – solicita abertura de crédito suplementar paga pagamento devido à ABEM
Série .9 Processo	03	1966	034	Processo Nº 10448/66 – Solicita instalação de aparelho raio-x no Hospital de Caridade
Série .9 Processo	03	1966	035	Processo Nº 11997/66 – Renovação de contrato de aluguel para prédio do almoxarifado
Série .9 Processo	03	1967	036	Processo Nº 12383/67 – Solicita autorização para gerar despesas com reformas no Hospital de Caridade
Série .9 Processo	03	1967	037	Processo Nº 13060/67 – Solicita providências para legalizar convênio com a Fundação Médico Hospitalar Catarinense
Série .9 Processo	03	1967	038	Processo Nº 14011/67 – Encaminha relatório das atividades da Faculdade de Medicina em 1966.
Série .9 Processo	03	1967	039	Processo Nº 14730/67 – Encaminha cópia do Edital de Inscrição ao Concurso de Habilitação

Série .9 Processo	03	1967	040	Processo Nº 15308/67 – Encaminha certidão da ata da 77ª Reunião Extraordinária da Congregação da Faculdade
Série .9 Processo	03	1967	041	Processo Nº 17061/67 – Comunica alteração no Regimento Interno
Série .9 Processo	03	1967	042	Processo Nº 17126/67 – Comunica alteração no Regimento Interno.
Série .9 Processo	03	1967	042A	Processo Nº 19099/67 – propõe renovação de contrato de aluguel para prédio do almoxarifado
Série .9 Processo	03	1968	043	Processo Nº 22003/68 – Abertura de crédito especial para conclusão de obras
Série .9 Processo	03	1968	044	Processo Nº 23611/68 – Requerimento de alunos capitulados no art. 18 da Lei de Diretrizes e Bases
Série .9 Processo	03	1968	045	Processo Nº 24152/68 – Abertura de crédito especial destinado ao pagamento de obras de emergência
Série .9 Processo	04	1968	045A	Processo Nº 24463/68 – Encaminha faturas do Hospital de Caridade do mês de agosto 1968
Série .9 Processo	04	1968	046	Processo Nº 24468/68 – Encaminha fichas de atendimento hospitalar.
Série .9 Processo	04	1969	047	Processo Nº 1736/69 – Encaminha resolução referente à criação de curso de Enfermagem
Série .9 Processo	04	1969	048	Processo Nº 1877/69 – Solicita auxílio e criação de laboratório de radioisótopos na Faculdade de Medicina
Série .9 Processo	04	1969	049	Processo Nº 4994/69 – Encaminha expediente sobre renovação de aluguel para prédio do almoxarifado
Série .9 Processo	04	1969	050	Processo Nº 5798/69 – Encaminha faturas do Hospital de Caridade do mês de maio de 1969
Série .9 Processo	04	1969	051	Processo Nº 7973/69 – Encaminha contas referentes a gastos hospitalares de convênio com o Hospital de Caridade em agosto de 1969
Série .9 Processo	04	1969	052	Processo Nº 9334/69 – Encaminha contas referentes a gastos hospitalares de convênio com o Hospital de Caridade em novembro de 1969

Série .9 Processo	05	1970	053	Processo Nº 11620/70 – Encaminha contas referentes a gastos hospitalares de convênio com o Hospital de Caridade em janeiro de 1970
Série .9 Processo	05	1970	054	Processo Nº 11621/70 – Encaminha contas referentes a gastos hospitalares de convênio com o Hospital de Caridade em fevereiro de 1970
Série .9 Processo	06	1970	055	Processo Nº 12095/70 – Reajuste de teto mensal de convênio com o Hospital de Caridade
Série .9 Processo	06	1970	056	Processo Nº 12416/70 – Encaminha contas referentes a gastos hospitalares de convênio com o Hospital de Caridade em março de 1970
Série .20 Regimento Interno	07	1959	001	Regimento Interno da Faculdade de Medicina
Série .21 Ficha Atendimento Hospitalar	08	1969	001	Fichas de atendimento hospitalar realizados pelos alunos da faculdade, ordenadas pelo nome do paciente, de A - Z
Série .22 Contrato	09	1963-1964	001	Cláusulas aditivas ao Contrato de Construção celebrado entre a USC e a firma Serviços Gerais de Engenharia Ltda. (SERGE), em 24/04/1963, ref. Empreitada Global para construção de um prédio de propriedade da USC onde está instalada a Faculdade de Medicina
Série .22 Contrato	09	22/02/1964	002	Cláusulas referentes ao Anteprojeto do Hospital de Clínicas a ser construído no Conjunto Universitário da Trindade, prevendo aprovação de Consultor Hospitalar e cessão de direitos autorais ao Arquiteto – Documento Incompleto
Série .22 Contrato	09	1964	003	Cláusulas aditivas ao Contrato de Construção celebrado entre a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e a firma Barreta & Companhia Limitada, em 06/08/1964, ref. a Empreitada Global de para construção de um prédio de propriedade da USC onde está instalada a Faculdade de Medicina

Série .22 Contrato	09	21/05/1965	004	Termo de Contrato firmado entre a USC e a firma Luiz Bastiani, ref. Construção de um prédio destinado à Faculdade de Medicina
Série .43 Imagem	10	s.d.	001	Fotografia da Faculdade de Medicina